



## DISTÚRBIOS COGNITIVOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

*Juliana Maria de Oliveira<sup>1</sup>, Eduardo Gauze Alexandrino<sup>1</sup>, Danilo Francisco da Silva Marçal<sup>1</sup>, Claudiana Marcela Siste Charal<sup>1</sup>, Lucia Elaine Ranieri Cortez<sup>2</sup>, Rose Mari Benneman<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo revisar na literatura as causas de distúrbios cognitivos em idosos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão simples sobre os distúrbios cognitivos em indivíduos idosos. Realizou-se a busca nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foi encontrado um total de 1.137 artigos. Depois de ser feita a leitura sistematizada dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram eleitos 9 artigos e 1 livro para análise minuciosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Demência; Doença de Alzheimer; Envelhecimento;

### 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento do número de idosos no Brasil, elevou-se a demanda dos serviços de saúde, em função do aumento no número de doenças crônico-degenerativas, que requerem acompanhamento. Estudo recente com idosos brasileiros mostrou que 62,1% dos 2.912 participantes relataram ter mais de três tipos de doenças (SANTOS; TAVARES; BARABOSA, 2010).

Os idosos estão se deparando com vários problemas de saúde tanto física como social. Esses problemas estão associados ao envelhecimento, podendo este interferir no desempenho cognitivo do indivíduo. Pesquisas apontam que a idade avançada, baixa escolaridade e depressão estão relacionadas ao declínio na cognição dos idosos (ARGIMON; STEIN, 2005).

Dentre as doenças mencionadas a de maior prevalência nos idosos é a demência, sendo considerada como um dos problemas mais importantes de saúde pública da atualidade. A demência é uma síndrome caracterizada pela perda da função cerebral, que afeta a qualidade de vida dos idosos, possibilitando assim, o surgimento dos distúrbios cognitivos (RAMOS, 2012).

A doença de Alzheimer (DA) é a principal demência encontrada nos idosos. Essa doença está associada ao aumento da idade, sendo mais frequente após os 65 anos, atingindo cerca de 25 milhões de pessoas (CAIXETA, 2012). Proporciona modificações no encéfalo, identificados por déficits cognitivos que se desenvolvem lentamente ao longo dos anos, mas também são comuns alguns indivíduos não apresentarem nenhum tipo de sintomas (AAICAD, 2010).

Na fase avançada da doença os idosos apresentam déficit de memória, necessitando de ajuda para a realização de tarefas básicas como ir ao banheiro, deitar-se, alimentar-se, entre outros afazeres. Também são comuns as alterações comportamentais como alucinações, agressividade e irritabilidade. Na fase final da doença o indivíduo fica dependente de outra pessoa, pois não se comunica mais e não conhece seus familiares, ficando restrito ao leito (WIMO; PRINCE, 2010).

Diante deste exposto este trabalho tem como objetivo revisar na literatura as causas de distúrbios cognitivos em idosos.

<sup>1</sup> Mestranda em Promoção da Saúde, linha de pesquisa: Envelhecimento Ativo – Centro Universitário Cesumar – Unicesumar. Bolsista CAPES ju.mar.oliveira@hotmail.com; eduardogauze@hotmail.com; danilofsm@msn.com; claudiana\_siste@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre e Doutora em Ciência pela UFSC. Docente permanente do Mestrado em Promoção da Saúde pelo Unicesumar. lercortez@pop.com.br; rose.bennemann@gmail.com



## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão simples sobre distúrbios cognitivos em idosos.

Realizou-se a busca nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e em livros. O levantamento do material foi realizado durante o mês de agosto utilizando os seguintes descritores do DECS Bireme: demência; doença de Alzheimer; envelhecimento.

A seleção dos artigos se deu a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos/publicações realizadas e/ou publicadas no período compreendido de 2012 a 2013; artigos que abordaram em seus resumos distúrbios cognitivos em idosos e a seleção de livros foram realizados de forma que abordassem distúrbios cognitivos em idosos. A partir desta seleção foi realizada a leitura na íntegra dos artigos e livros, sendo separados, então, somente os que se incluíam nos critérios e objetivos desta pesquisa.

Seguido da seleção dos textos, foi realizada a leitura na íntegra de cada artigo e livros, e anotações após a leitura crítica, feito à transcrição dos dados exatos e úteis em relação ao assunto proposto, seguindo a normatização dos direitos autorais.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi encontrado um total de 1.137 artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Grande parte dos estudos foi excluída por desviar-se do tema. Depois da leitura sistematiza dos títulos e resumos, sempre respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram eleitos 9 artigos e 1 livro para análise minuciosa.

Idosos acima de 60 anos, são mais susceptíveis a desenvolver distúrbio cognitivo, pois, é nesta fase da vida que o idoso se queixa de dificuldades de memória, não se lembrando de fatos ocorridos no passado, havendo também uma perda na sua concentração (ÁVILA; BOTTINO, 2006). Esses indivíduos têm um grande comprometimento na realização de atividades diárias, pois se tornam dependentes, necessitando de uma pessoa que assuma e faça essas tarefas por eles (FOSS; VALE; SPEIALI, 2005).

O distúrbio cognitivo está relacionado à ausência da memória e dificuldades de concentração. Sendo fundamental que estes, participem de atividades de lazer, tenham um bom convívio com seus familiares e amigos, melhorando assim sua qualidade de vida (VERGHESE, *et al.*, 2006). Profissionais da área da saúde orientam os idosos a realizarem atividades que permitam raciocínio indutivo (BRONSTEIN, 2004).

Todas essas alterações estão relacionadas ao agravamento da saúde dos idosos, com comprometimento da saúde física e redução da capacidade funcional, resultando em uma qualidade de vida inadequada (FICCA, *et al.*, 2010).

Neste sentido, esses idosos estão mais propensos a desequilíbrios corporais, com maior facilidade á quedas e tonturas. Sendo necessária a implementação de programas de incentivo à prática de atividades artesanais e danças, por exemplo, fazendo com que estes idosos se tornem ativos (TALKOWSKI, *et al.*, 2005).

Grupos de convivência também oferecem atividades para melhorar o nível cognitivo dos idosos, com atividades artesanais, artísticas entre outras, o que garante a esses idosos um bem estar e uma melhor qualidade de vida (LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008).

## 4 CONCLUSÃO

Os distúrbios cognitivos são demências que atinge grande parte da população idosa. Uma das demências mais comum em idosos como já citadas é a doença de Alzheimer, esta faz com que o idoso tenha uma perda de memória gerando uma grande dificuldade de lembrar-se de fatos ocorridos. A maioria desses indivíduos necessita de uma pessoa para que possa cuidar, pois se tornam independentes.

Desta forma cabe ressaltar que programas voltados para os idosos, como a prática de atividade física, ajudará a evitar o aparecimento dos distúrbios cognitivos, fazendo com esses idosos ocupem suas mentes, como também tornando-se estes mais ativos e mais saudáveis.

## REFERÊNCIAS

WIMO, A; PRINCE, M. *Alzheimer's Disease International. World Alzheimer's report 2010: the global economic impact of dementia*. London; Published by Alzheimer's Disease International (ADI) 21 September 2010.

ARGIMON, I.I.L; STEIN, L.M. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 64-72, jan-fev, 2005.

**Association international conference on alzheimer's disease (AAICAD 2010)**. Recommendations to Update Diagnostic Criteria. Disponível em: Acesso em: 10 já esquerdaunho 2015. <https://www.alz.org/aaic/>.



ÁVILA, R.; BOTTINO, C.M.C. Atualização sobre alterações cognitivas em idosos com síndrome depressiva. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 316-320, 2006.

BRONSTEIN, A.M. Vision and vertigo: some visual aspects of vestibular disorders. **J. Neurol.**, v. 251, n. 4, p. 381-387, Apr., 2004.

CAIXETA, L. **Doença de Alzheimer**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 504 p.

FICCA, G. et al. Naps, cognition and performance. **Sleep Med Rev.**, v. 14, n. 4, p. 249-258, 2010.

FOSS, P.M.; VALE, F.A.C.; SPEIALI, J.G. Influência da escolaridade na avaliação neuropsicológica de idosos. **Arq. Neuropsiquiatria.**, v. 63, n. 1, p. 119-126, 2005.

RAMOS, M.R. Análisis de las principales variables determinantes de la evolución de la mortalidade por Demências em Andalucía. **Revista Española de Salud Pública**, Madrid, v. 86, n. 3, p. 219-228, mayo-jun.; 2012.

SANTOS, S.; TAVARES, D.M.S; BARABOSA, M.H. Fatores socioeconômicos, incapacidade funcional e número de doenças entre idosos. **Revista Eletrônica de Enfermagem** v12, n.4, p.692-p697, 2010.

TALKOWSKI, M.E., et al. Cognitive requirements for vestibular and ocular motor processing in healthy adults and patients with unilateral vestibular lesions. **J Cogn Neurosci.**, v. 17, n. 9, p. 1432-1441, set., 2005.

VERGHESE, J., et al. Leisure activities and the risk of amnestic mild cognitive impairment in the elderly. **Neurology.**, v. 28, n. 6, p. 821-827, 2006.